

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO – MAPA**

**PRÊMIO CERES 2019**

**GESTÃO**

**COMISSÃO TÉCNICA CONSULTIVA DO MONITORAMENTO DA QUALIDADE DO LEITE**

**2019**

## PARTE I – RESUMO DA INICIATIVA

### 1) IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA/CONTEXTUALIZAÇÃO:

O agronegócio do leite e seus derivados é considerado um dos segmentos mais complexos do setor, isso em níveis mundiais. Isso se deve a diversos fatores que integram a produção da matéria prima, suas peculiaridades sanitárias e de manejo, mas fundamentalmente pela necessidade de integração com a agroindústria em modelos heterogêneos e bastante difusos.

Esse segmento possui uma cadeia estruturada no Brasil com milhares de laticínios sob regime de inspeção federal (SIF) mas também nos modelos estaduais e municipais o que possibilitou ser a atividade agropecuária com maior representação percentual no país: quase a totalidade dos 5.570 municípios (com exceção de 2 deles) tem atividade de produção de leite.

A cadeia dos lácteos é representada de maneira bastante ativa por suas entidades dentro da Câmara Setorial do Leite e Derivados, sendo considerada uma das mais ativas e produtoras. Entretanto, boa parte dos anseios do setor lácteo para as políticas públicas dentro do Ministério da Agricultura, perpassa por todas as secretarias finalísticas e dificilmente se consolidam de maneira efetiva.

Isso se reflete na miríade de regulações e iniciativas de fomento que muitas vezes se contradizem quando ao atingimento do objetivo final. Esse cenário leva as lideranças do setor a demandas simplistas e conservadoras como a restrição as importações como forma de proteger a cadeia do agronegócio nacional, ação sabidamente equivocada já demonstrada em outros segmentos econômicos.

Apesar da construção e discussão constante da agenda estratégica da Câmara Setorial de Leite e Derivados percebe-se frequentemente um apelo político para que haja ajustes ou flexibilizações em uma série de políticas (sanitárias, tributárias ou de extensão rural) para atribuir mais “competitividade” ao setor. O MAPA, entretanto, não sistematizou de maneira eficiente as demandas colocadas de maneira difusa entre as secretarias da pasta, culminando em crises frequentes espalhadas por todo o país.

As oscilações naturais das atividades agropecuárias são mais dramáticas na cadeia produtiva do leite em função de sua complexidade. A dependência de insumos, como rações ou a produção de pastagem ou silagem, além da manutenção de animais com genética adequada e bons níveis zootécnicos torna a atividade complexa dentro da propriedade rural, nos diferentes estratos de produtores em função do seu porte. Naturalmente, produtores de maior porte e alto nível de tecnificação resistem mais as oscilações naturais das atividades agropecuárias, restando aos produtores médios e pequenos os dilemas mais dramáticos ocasionados fundamentalmente pela margem de preço pago a matéria prima e os custos de produção da atividade.

Esses fatores podem ser minimizados por meio de arranjos produtivos como as cooperativas, mas essa não é uma realidade uniforme em todo o país. Nos casos em que os laticínios são independentes a relação entre indústria e produtor é sempre muito tensa, mesmo com o desenvolvimento de ferramentas de construção de preços conjuntas. Além disso, as margens financeiras da própria indústria de laticínios dependem de políticas de isenção fiscal para manterem-nas competitivas o que distorce ainda mais as relações dentro da atividade econômica.

A despeito dessa natural complexidade, o MAPA possui na Secretaria de Defesa Agropecuária a sua área de controle e fiscalização, com produção massiva de normas e regulamentos que norteiam as questões sanitárias e de qualidade dos produtos lácteos. Já na área de fomento divide-se em duas secretarias as atividades de apoio a atividade: na atual Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação, propõe-se ações de fomento a gestão na propriedade e incremento zootécnico diverso, enquanto na Secretaria de Política Agrícola, operam-se os instrumentos clássicos de financiamento, seguro e apoio a comercialização.

Além disso, com a nova estrutura do MAPA, agregam-se a extensão rural e o segmento de políticas da agricultura familiar que oferecem ainda mais complexidade, além é claro de oportunidades para integrar os fatores.

A partir das sucessivas crises vividas por essa cadeia produtiva ao longo dos últimos 30 anos, mesmo tendo sido bastante estudada e com diversos diagnósticos precisos e completos, havia a necessidade de uma gestão mais eficiente e objetiva com entregas efetivas para os diferentes atores do setor e a percepção do atingimento da política pública.

## 2) OBJETIVOS:

- a) Coordenar ações do MAPA para o atingimento pleno das políticas públicas na cadeia do leite e derivados;
- b) Monitorar e promover a melhora da qualidade do leite e derivados a fim de estimular a cadeia produtiva e atingir a competitividade internacional.
- c) Identificar gargalos e gerenciar informações a fim de promover ajustes nas políticas sanitárias e agrícolas para o setor lácteo no Brasil.

3) PÚBLICO-ALVO: produtores de leite, agroindústria de lácteos e consumidores brasileiros e internacionais.

## d) SITUAÇÃO ATUAL:

Após a constituição da CTC – Leite foram conduzidos trabalhos mensais com fundamentação técnica e ampla participação de atores que representam o segmento produtivo que culminaram:

- Na construção de um programa de competitividade da cadeia de leite e derivados;
- Na revisão das Instruções Normativas 76 e 77 que versam sobre a qualidade do leite nos laticínios e nas propriedades rurais;
- Na consolidação do Observatório da Qualidade do Leite que visa monitorar os aspectos de qualidade das matérias primas a fim de fundamentar políticas públicas.
- Na discussão mais detalhada de outros fatores que impactam significativamente na competitividade do leite como tributação e outros incentivos.
- Na percepção de organização produtiva que visa a distribuição equilibrada e proporcional dos valores praticados para a matéria prima em modelos de conselhos econômicos (CONSELEITE).

## **PARTE II – A INICIATIVA**

### **1. Inovação:**

A inovação encontrada no modelo de gestão da Comissão Técnica Consultiva é a integração, com coordenação por parte da Política Agrícola brasileira, das diferentes iniciativas e projetos do MAPA, e muitas vezes que envolvem entes externos, para a pecuária leiteira.

Tradicionalmente, as pastas do MAPA trabalham de maneira estanque com sobreposições que inviabilizam a efetividade de uma política mais ampla para os setores. A Defesa Agropecuária possui centenas de normas editadas para os setores de laticínios, sejam para programas sanitários ou qualidade e segurança do alimento, sempre muito bem intencionadas, mas muitas vezes desconectadas da realidade vivida no campo, em função da pluralidade da atividade no país. Já a área de fomento ou mesmo de crédito, desenvolve produtos que não podem ser amplamente aplicados devido a grande estratificação dos produtores em suas escalas e características de produção.

### **2. Impacto:**

Os impactos diretos nos primeiros meses de condução dos trabalhos da CTC Leite são evidentes. Foi possível identificar e produzir uma lista de itens a serem trabalhados no âmbito do Governo federal que promovam a melhoria da competitividade. A comissão foi palco exitoso de discussões qualificadas que possibilitaram corrigir distorções regulatórias e ampliar o atingimento dos objetivos das políticas públicas.

Durante os trabalhos da Comissão foram propostas e aceitas as seguintes medidas: elaboração de Grupo de Trabalho para elaboração de manual de fiscalização de produtos lácteos pela Secretaria de Defesa Agropecuária; revisão e reedição das Instruções Normativas 76 e 77 de 2017, com importantes correções para a viabilidade da aplicação das normas e busca de seus efeitos; estímulo a conclusão de ferramentas de monitoramento da qualidade do leite (Observatório da Qualidade do Leite) com dados obtidos da rede de laboratórios a fim de fundamentar as políticas para o setor; diagnóstico do cenário atual dos programas sanitários que impactam diretamente na viabilidade e competitividade do setor como o Programa de Brucelose e Tuberculose;

### **3. Utilização eficiente dos recursos:**

A utilização de recursos é mínima com realização de reuniões mensais que visam definir metas para cada responsável e efetuar gestões dos atores no atingimento das metas. Existem membros externos do governo presentes na comissão que custeiam suas passagens e participação, sem ônus para a administração. A consequência em função dos recursos utilizados pode ser considerada muito positiva e por este motivo se caracteriza como uma ferramenta inovadora no conceito de gestão pública.

#### **4. Foco nas pessoas:**

A iniciativa da construção de uma comissão técnica veio do anseio dos setores do agronegócio do leite na efetivação e organização de políticas públicas no âmbito do Governo. As pressões sofridas pelos órgãos sanitários e no ambiente político do MAPA vindas de entidades de produtores ou da indústria, ou até mesmo de representantes parlamentares, impeliram a necessidade de um fórum qualificado de debates mais executivo e técnico.

A formação da comissão primou pela representatividade de especialistas para a contribuição na construção e consecução das ações do MAPA mas também, conta constantemente com a participação de entidades convidadas como sindicatos, associações e até mesmo produtores rurais individuais que apresentam suas percepções a fim de orientar melhor a linha de trabalho das pastas finalistas.

Além disso, os trabalhos da CTC possibilitam trazer as demandas recebidas pelo Gabinete da Ministra ou as representações do MAPA em congressos e audiências públicas para o âmbito da comissão, padronizando o discurso e ampliando a divulgação correta das políticas do MAPA.

#### **5. Mecanismos de transparência e controle:**

As reuniões técnicas da Comissão são amplamente divulgadas para os principais interlocutores e conta com a Câmara Setorial de Leite e Derivado como órgão para reportar seus trabalhos e avanços. Por sua vez, as reuniões ordinárias das Câmaras Setoriais são transmitidas via internet para o atingimento do maior número de pessoas possível.

O processo contendo toda o histórico, referencias e memórias da iniciativa encontra-se em processo aberto no SEI 21000.030539/2019-81.

### **PARTE III – LINKS DE ACESSO**

<http://www.agricultura.gov.br/noticias/novas-regras-para-producao-de-leite-entram-em-vigor-em-todo-o-pais>

<https://www.cnabrazil.org.br/noticias/cna-participa-de-reuniao-da-camara-setorial-de-leite-e-derivados>

<https://www.cnabrazil.org.br/noticias/comissao-nacional-da-cna-debate-medidas-para-o-setor-lacteo-1>

<https://agroemdia.com.br/2019/07/02/manual-disciplinara-fiscalizacao-das-normas-de-qualidade-do-leite/>

<https://canaldoleite.com/noticias/agroleite-2019-entrevista-com-luis-eduardo-rangel-representante-do-ministerio-da-agricultura/>